

ÉTICA E MORALIDADE: AS BASES AXIOLÓGICAS DA FORMAÇÃO HUMANA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Roberta de Fátima Braga
Vanderlei Barbosa*

RESUMO

A moral e a ética sempre foram e continuam sendo pontos fundamentais na educação e no desenvolvimento de crianças. O ato de educar traz consigo um grande e amplo leque de responsabilidades, de modo ainda mais evidente diante do cenário de pandemia enfrentado pela humanidade, que modificou costumes e modos de vida, mostrando, dessa forma, uma necessidade ainda maior de se abordar a questão da moral e da ética, no sentido de ressaltar a importância dos deveres e de se remeter a projetos de vida. Como objetivo geral, o presente artigo buscou refletir sobre as bases axiológicas da formação humana na educação infantil, por meio de uma revisão de literatura teórico-bibliográfica e de uma análise de documentos oficiais tendo como base ressaltar a importância de se trabalhar a educação de valores, iniciando-se esse trabalho já na educação infantil, levando-se em conta o fato de que os mesmos mostram-se como valores fundamentais para a plena formação do indivíduo. A partir dos resultados obtidos tornou-se possível um melhor entendimento sobre o papel e a importância da moral e da ética no processo educativo, de forma mais evidente na educação infantil.

Palavras-chave: Ética. Moral. Educação. Relação.

Introdução

Este texto nasceu no contexto da pandemia do coronavírus em todo o mundo. A pandemia impactou a vida de todos nós, provocando novos hábitos de higiene e cuidado conosco e com os outros: distanciamento social, usos de máscara, álcool em gel. Também impactou a forma de trabalho que passou a ser remoto, inclusive o universo da educação foi afetado em sua dinâmica, método e práticas pedagógicas.

Tal situação nos obriga a rever nossos valores e, em nosso caso, rever nossas práticas educativas pautadas em uma outra lógica e em uma outra ótica diferente da que predominava antes do Covid 19.

O propósito deste texto é analisar a necessidade da conduta e do comportamento moral no contexto da pandemia. De modo ainda incipiente, vamos buscar, num primeiro momento, refletir sobre os aspectos semânticos da ética e da moral, subsidiada no livro

Da ética da libertação à ética do cuidado: uma leitura a partir do pensamento de Leonardo Boff, de Vanderlei Barbosa e, num segundo momento, pensar as bases axiológicas que devem permear a educação infantil, a partir da análise documental da legislação brasileira, no âmbito da educação.

Apoiado nestes dois referenciais esperamos iniciar o debate sobre os valores que deverão constituir os fundamentos da educação desde sua etapa inicial, na esperança de apontar para uma nova perspectiva de educação integral, capaz de formar seres humanos mais cuidadosos e éticos.

1. Definição de ética e moral

Nestes tempos dramáticos sob o ataque do coronavírus sobre a humanidade, todos nos sentimos frágeis e em situações angustiantes, assim nos colocamos questões sobre o sentido da vida e dos valores que a constituem. É neste contexto que temos que desenvolver nosso trabalho de conclusão de curso (TCC) sobre o tema da ética e da moralidade na educação infantil. O tema já havia sido definido a um bom tempo, mas a realidade do Covid 19, tornou ainda mais oportuna a necessidade de uma reflexão aprofundada sobre a ética e a educação.

Para isso, importa enriquecer nossa compreensão de *ethos*, conceito herdado dos gregos e que ainda mantém atualidade e frescor na cultura contemporânea. Para refletir sobre os conceitos de ética e de moral, assumimos como base o livro *Da ética da libertação à ética do cuidado: uma leitura a partir do pensamento de Leonardo Boff*, de Vanderlei Barbosa que a propósito destes conceitos afirma:

Ética e moral são dois conceitos que, do ponto de vista filosófico-etimológico, representam sentidos muito próximos. Moral deriva de *mos more*, que significa costume, e é exatamente a tradução grega de *ethos*, que significa morada, no grego clássico, o lugar, o habitat dos animais, onde eles vivem, onde eles procriam. Posteriormente, o *ethos* passou a significar casa do homem, onde ele habita, onde ele se abriga. Desta metáfora do abrigo, como espaço no qual o homem se desenvolve e exerce a sua liberdade, surge o conceito que deu origem à ética no sentido filosófico, que incluía os princípios, as regras e os costumes, valores da ética efetivamente vivida. A partir da ética vivida (*ethos* originário das comunidades) é que tem origem a ética refletida, ou seja, a ética filosófica. (BARBOSA, 2009, p. 67)

Essa longa citação se justifica, na nossa compreensão, porque ao analisar o sentido profundo da relação do *ethos* e educação, Vanderlei Barbosa demonstra a

estrutura histórico-social do *ethos* grego que inaugura uma profunda transformação na forma de existência dos seres humanos.

Essa visão da ética como morada do humano, a partir do *ethos* como casa, leva ao cuidado da limpeza, das plantas, das águas, da beleza.

Como podemos derivar das reflexões feitas, a ética é um ramo da filosofia que tem como objetivo lidar com aquilo que é moralmente bom ou mau, certo ou errado, ou seja, os princípios morais pelos quais uma pessoa se guia, se orienta. Moral, por sua vez, refere-se ao conjunto de normas que são determinadas/utilizadas para orientar o comportamento humano¹. Em outras palavras, a moral pode ser entendida como sendo o conjunto das práticas que se tornam concretizadas pelos costumes, bem como pelas convenções sociais.

Corroborando a ideia apresentada, observa-se Boff (2002): a moral é parte da vida concreta, uma vez que trata da prática real das pessoas que se expressam por costumes, hábitos e valores culturalmente estabelecidos. Dessa forma, pode-se dizer que uma pessoa é moral quando age em conformidade com os costumes e valores estabelecidos.

Ética e moral são conceitos – valores – imbricados em qualquer sociedade e que contribuem para a interação harmônica dos sujeitos, como uma espécie de acordo. O termo ética, como salientamos, surge a partir do vocábulo grego *ethos*, que pode ser entendido, a grosso modo, como um modo de ser, como um costume. O pensador Valls (2017) defende que “ética” é um vocábulo que muitas pessoas conhecem, mas que, na maioria das vezes, é difícil de definir.

Tradicionalmente, ela é entendida como um estudo ou uma reflexão, científica ou filosófica, e eventualmente até teológica, sobre os costumes ou sobre as ações humanas. Mas também chamamos de ética a própria vida, quando conforme aos costumes considerados corretor. A ética pode ser o estudo das ações ou dos costumes, e pode ser a própria realização de um tipo de comportamento. (VALLS, 2017, p. 6)

Outra definição de ética, que complementa o que tem sido dito, aponta para o estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana do ponto de vista do bem e

¹ Correntemente as palavras "ética" e "moral" são usadas como sinônimos, significando os princípios e normas da boa conduta ou a própria conduta quando guiada por regras que conduzem a praticar o bem e evitar o mal. Em sentido técnico, porém, a "ética" se refere aos princípios e normas enquanto tais e, mais especificamente, a ciência ou a parte da filosofia que estuda esses princípios e normas buscando distinguir entre o bem e o mal; enquanto que a "moral" corresponde à retidão dos costumes que conduzem as ações consideradas corretas e meritórias no seio de uma determinada comunidade que compartilha um mesmo sistema de valores (Cf. Dermeval Saviani, 2002).

do mal e ainda no conjunto de normas que norteiam a boa conduta do ser humano. Ao falar-se sobre ações humanas e sobre costume, implica-se dizer que a ética está relacionada à determinada sociedade em determinada época e que pode, por isso, ser compreendida e descrita de modo diferente por cada grupo, povo ou nação, como Valls (2017) também defende.

Corroborando esta ideia, Lima (2003) ressalta que:

A ética tem sido definida de diferentes maneiras: uma ciência do bem e do mal e a substância das regras do comportamento, válidas, para um determinado grupo ou, universalmente, para todos os homens; uma ética empírica; ou uma ética material dos valores, fundada sobre uma ontologia dos valores. (LIMA, 2003, p. 55)

O que se deve levar em conta é que o fato de a ética ser válida universalmente ou para grupos específicos não altera a importância dessa ciência para a organização e o bom funcionamento de qualquer sociedade, uma vez que a mesma não se encontra vinculada a normas e regras de uma moral particular ou mesmo de uma postura indiferente.

Para De La Taille, (2005, p. 01), do ponto de vista psicológico, “a questão da norma, como devo agir e a questão da felicidade, como quero viver, estão relacionadas”. O autor explica, ainda, a ideia de que a primeira questão se refere a moral e a segunda à ética.

A ética, quando discutida no plano didático, pode ser dividida em duas classificações distintas: a dos problemas gerais e fundamentais e a dos problemas específicos, que Valls (2017) chama de “aplicações concretas”.

Didaticamente, costuma-se separar os problemas teóricos da ética em dois campos: num, os problemas gerais e fundamentais (como liberdade, consciência, bem, valor, lei e outros); e no segundo, os problemas específicos, de aplicação concreta, como os problemas de ética profissional, de ética política, de ética sexual, de ética matrimonial, de bioética, etc. É um procedimento didático ou acadêmico, pois na vida real eles não vêm assim separados. (VALLS, 2017, p. 7)

As implicações de tal reflexão revelam que a ética circunda todas as instâncias de interação humana e por isso mesmo, possui também um caráter de investigação de costumes, valores, crenças das diferentes épocas e sociedades, contribui para que se construam retratos de povos e para que se compreenda melhor o ser humano e a história da humanidade.

Para muitos autores, os estudos da ética e da moral estão interligados de alguma forma. A moral pode ser descrita como as maneiras como o ser humano encara determinadas questões que envolvem relações com outros sujeitos, de modo a tomar decisões e agir para resolver essas questões como é adequado ao contexto social, histórico e cultural em que ele vive. O agir moral está mais ligado, portanto, à prática e à ação, uma vez que faz parte da vida cotidiana da sociedade e dos indivíduos, e ajuda a formar sujeitos autônomos e conscientes. Além disso, a moral também se apresenta como histórica, porque evolui ao longo do tempo. Muller e Alencar (2012, p. 455) salientam que “o plano moral remete à questão do sentimento de obrigatoriedade, buscando responder à pergunta: *como devo viver?*”.

Muller & Alencar (2012, p. 455) salientam que:

O plano moral remete à questão do sentimento de obrigatoriedade, buscando responder à pergunta: *como devo viver?* Já o plano ético promove a reflexão acerca da indagação *que vida quero viver?* A qual levanta as possibilidades de uma vida que faça sentido ser vivida e também a percepção de si mesmo como uma pessoa de valor que merece viver essa vida. (MULLER & ALENCAR, 2012, p. 455)

Complementando estas considerações, cabe salientar que a educação é um dos espaços favoráveis a formação para os valores, é o que vamos refletir no próximo item.

2. A educação como espaço de formação para os valores

Depois de uma longa exposição sobre a distinção entre ética e moral surge a pergunta: Como a ética se relaciona com a educação? Este é o ponto fundamental no qual devemos refletir. De acordo com Lima (2003, p. 61) valores como a ética e a moral são vivenciados principalmente em espaços públicos, por serem os lugares onde o sujeito mais convive e acrescenta ressaltando que “a escola integra o espaço público de discussão do qual participam também outras diferentes instâncias sociais, tais como a família, o governo, a Igreja, os sindicatos, além dos próprios profissionais da educação, teóricos e práticos”, nesse sentido é possível notar que não somente a escola, mas todo o conjunto do meio em que o sujeito está inserido faz parte da sua formação de valor.

Porém, dentre todos os espaços públicos, há alguns espaços em que essa formação se torna ainda mais significativa, como é o caso da escola, em que a criança já o integra desde cedo. Por isso, ter uma base formativa muito bem fundamentada é essencial.

“As origens da educação”, segundo Saviani (2002), “se confundem com as origens do próprio homem”. Desde que existe homem, existe educação. Isto pelo simples fato de que, não tendo sua existência garantida pela natureza, o homem precisa aprender a produzi-la. E ele aprende a produzir, produzindo, ou seja, agindo sobre a natureza e transformando-a. Eis como ele se educa, isto é, se forma como homem. É por esse caminho que “a educação institui a humanidade no homem”, assevera Saviani.

A vida em sociedade pede por uma postura de “seguir as regras” de boa conduta, de convivência harmônica, de consciência de cidadão atuante e responsável por seus atos e dizeres, de pensar “certo e errado” do ponto de vista de valores e crenças socialmente compartilhados. Portanto, envolve reflexão, conhecimento, consciência e ação prática. É nessa instância em que ética e moral se interligam fortemente.

Educação, de acordo com as ideias apresentadas por Castilho (2013) se caracteriza como sendo:

O processo pelo qual uma pessoa ou um grupo de pessoas adquirem conhecimentos gerais, científicos, artísticos, técnicos ou especializados, com o objetivo de desenvolver suas capacidades ou aptidões. Além de conhecimentos, a pessoa adquire também, pela educação, certos hábitos e atitudes. (CASTILHO, 2013, p.01)

Levando-se em conta o fato de que o desenvolvimento moral e ético do indivíduo ocorre desde a sua infância, se faz necessário ressaltar que o trabalho com educação moral e ética deve ser realizado desde a pré-escola, objetivando-se, com isso, levar a criança a entender o que é ético e a se sensibilizar com as questões morais.

Essa distinção entre ética e moral, buscando responder a perguntas básicas, leva o sujeito a refletir sobre seu papel no meio em que vive e sua responsabilidade. Nesse sentido, tanto educador quanto educando estão sujeitos a se fazerem tais questionamentos, possibilitando mudanças de atitudes que irão refletir em suas atuações na sociedade de forma geral. Fizemos considerações sobre os conceitos de ética e moral, propomo-nos agora alargar nossa compreensão do conceito de educação e o faremos ancorados na legislação que estabelecem as regras e os pressupostos da educação brasileira.

Iniciamos pela Constituição Federal de 1988 que em seu artigo 205 assim se expressa: “A Educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao *pleno desenvolvimento da pessoa*, seu preparo para o *exercício da cidadania* e sua *qualificação para o trabalho*” (grifos meus).

O artigo em tela, na nossa percepção, é bastante abrangente ao salientar que a finalidade da educação se estrutura em três eixos fundamentais, a saber: *o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho*". Os referidos eixos são perpassados pelos valores da ética que é fundamento de uma educação que assegura plenamente a ampliação de visão de mundo dos seres humanos, formando cidadão em condições de exercer papel preponderante na sociedade e, finalmente, oferecer o preparo técnico para agir no mundo do trabalho.

Do mesmo modo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1995, em seu artigo 1º ressalta que "a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais".

O que se depreende deste artigo da LDB é que o ser humano como ser social se constitui a si mesmo em seu processo formativo se relacionando com as várias instâncias da sociedade, inicialmente na família e, posteriormente, nas diferentes formas de organizações da sociedade. Logo, a dimensão ética deve estar presente em todos os processos das manifestações culturais.

Também os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997, ao colocar a ética como um dos temas transversais, evidenciam que ética e moral podem ser empregadas como sinônimos, resultando em um conjunto de princípios ou padrões a serem seguidos, num processo de formação cidadã.

Ainda de acordo com a Base Nacional Curricular Comum de 2018, a educação envolve - além das habilidades cognitivas, lógicas e operacionais - valores e virtudes. Ou seja, segundo a BNCC, "parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças" (BNCC, 2018, p. 37). Sendo assim, como mediador do conhecimento entre o saber e a criança, o educador acaba se tornando o principal meio de acesso das crianças a aprendizagem de ações que vão além do be-a-bá escolar, ele acaba se tornando também, uma referência de comportamento, valores, práticas e virtudes.

Por fim, seja-nos permitido refletir sobre as possibilidades da ética e da moralidade na infância. Quando se fala em ética e moralidade na infância algumas perguntas se colocam: é possível ensinar ética? Se é possível, como ensinar ética para as crianças?

Quem deve começar ensinar ética para as crianças é a escola, é a família, é a Igreja? São questões importantes que devem estar no horizonte de todo pai e de todo educador.

Estamos absolutamente convencidos de que a infância é o melhor momento (*kairós*, tempo favorável), para uma criança entender o que significa ética (reflexão sobre o modo de conviver), pois como diz o dito popular: “a criança é uma esponja, absorve tudo”. Então, ou se ensina a ética ou ela será plasmada no vício promovido pela publicidade infantil.

É na infância que a criança aprende que existe um zelo pela convivência. É também na infância que existe uma consciência de que é preciso proteger melhor a maneira de conviver. A criança pode ter apetites, vontades, caprichos, ambições que comprometem a convivência e nesse sentido é preciso que ela seja orientada para entender que tudo aquilo, as eventuais ambições, que prejudicam a convivência devem ser abordadas, modificadas, sublimadas.

Os pais, atualmente, devido uma série de situações estruturais, conjunturais, são agentes de deformação moral e prestam um desserviço ético aos filhos por que querem fazer triunfar suas ambições de qualquer jeito; quando não respeitam o coletivo a que pertencem; quando procuram levar vantagem em tudo.

A escola poderia ser um local mais adequado para isso, mas hoje temos profissionais preparados para exercer esse papel de mestre da formação ética? A Igreja, lugar natural da ética e dos valores, também se encontra numa encruzilhada entre o carisma (fonte cristalina) e o poder (águas turvas) e tem dificuldade de dialogar com os novos tempos, sobretudo, em termos éticos e morais.

Estas reflexões não visam respostas, mas suscitar questões que alargue o diálogo sobre as bases axiológicas da educação a partir da educação infantil.

Considerações finais

Ao tecer as considerações finais, é imperioso lembrar que os valores éticos e morais, como vimos, regem toda a base educacional do ser humano e são levados por ele durante toda sua vida. Portanto, apreende-se que, ao se trabalhar estes valores na educação infantil acaba se proporcionando à criança uma base sólida de atitudes e saberes por meio dos quais ela se torna mais apta a agir em sociedade de forma construtiva e afetiva.

Nesse contexto, torna-se evidente que o papel da escola vai muito além da mera transmissão de conteúdos pois ela tem, primordialmente, a missão de cumprir com seu papel de educar e de formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel perante a sociedade na qual se encontram inseridos.

Como objetivo geral, o presente artigo buscou refletir sobre as bases axiológicas da formação humana na educação infantil, por meio de uma revisão de literatura teórico-bibliográfica e de uma análise de documentos oficiais tendo como base ressaltar a importância de se trabalhar a educação de valores, iniciando-se esse trabalho já na educação infantil, levando-se em conta o fato de que os mesmos mostram-se como valores fundamentais para a plena formação do indivíduo.

Para conseguir tal intento, utilizamos os seguintes referenciais: Saviani (2002), Boff (2002), Lima (2003), La Taille (2006,2000), Barbosa (2009), Muller e Alencar (2012), Castilho (2013), Valls (2017), e também os seguintes documentos oficiais: a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular, como marcos jurídico-institucionais que asseguram as bases axiológicas da formação humana.

A escolha pelo tema deu-se em razão da importância de se entender a forma como os princípios éticos e morais se refletem no contexto da formação e desenvolvimento do indivíduo, principalmente na infância, no campo educacional, entendendo que a educação é um conceito amplo que envolve o processo de desenvolvimento de qualidades humanas, físicas, morais e intelectuais.

O curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras – UFLA -, portanto, entendendo a necessidade de se formar indivíduos plenos e percebendo a escola como a detentora do conhecimento científico busca promover essa relação entre conhecimento e formação, promovendo o diálogo e a interação entre filosofia da educação e as necessidades básicas da formação humana, de forma a promover elementos que, por meio da discussão e ampla comunicação entre os membros envolvidos, promovam iniciativas que, de fato, vão de encontro às necessidades dos educandos.

A educação é um dos pilares para a construção de sujeitos que atuem na sociedade de forma responsável, crítica e ousada e que assumam o compromisso de lutar por direitos e igualdade. É pela educação que o indivíduo tem a chance de construir sua personalidade moral. No entanto, é possível perceber que o conhecimento sobre o papel da escola na educação ética e moral ainda gera alguns conflitos e que muitas vezes são confundidos com o papel dos pais.

Assim, no contexto deste trabalho, o que se buscou foi ressaltar que o papel da escola vai além da transmissão de conteúdos escolares, enfatizando a necessidade de um trabalho docente que enfatize a construção de valores morais e éticos nos primeiros anos iniciais.

Bibliografia

BARBOSA, V. **Da ética da libertação à ética do cuidado: uma leitura a partir do pensamento de Leonardo Boff**, 2006. 150f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

BOFF, Leonardo. **O nascimento de uma ética planetária**. 2002. Disponível em <<http://www.triplov.com/boff/etica.html>>. Acesso em: 19/12/2020.

BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura. Secretaria da Educação Básica. **Resolução Nº5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p.18.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ética**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997, 126p.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**. Consulta Pública. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>> Acesso em 10/08/2020.

CASTILHO, Alceu Luis (2013). **Por uma nova ética**. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2011/09/10/por-uma-nova-etica/> Acesso em: 22/08/2020.

Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, **1988**.

LA TAILLE, Yves de. **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre: Artmed, 2005b. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26nspe/a09v26ns.pdf>> Acesso em 05 de novembro de 2018.

LIMA, A. E. de O. **A ética e o ensino infantil: o desenvolvimento moral na pré-escola**. Dissertação. Marília, 2003. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/91263/lima_aeo_me_mar.pdf?sequence=1> Acesso em 04 de novembro de 2018.

MULLER, A.; ALENCAR H. M. de. **Educação moral: o aprender e ensinar obre justiça na escola**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 453-468, abr./jun. 2012.

SAVIANI, Dermeval (2002). **O trabalho com princípio educativo frente as novas tecnologias**. Disponível em: <http://forumeja.org.br/go/files/demerval%20saviani.pdf> Acesso em:

VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2017. (Coleção Primeiros Passos).